

Líbano, Jacaré e Zebu

JOSÉ SARNEY

SENADOR (PMDB-AP)



Esse clima é preocupante e deve ser amaldiçoado (!), porque ele é a negação do Brasil, país do gosto de viver em paz

belecia que o presidente da República devia ser católico maronita e o primeiro-ministro – chefe de governo – muçulmano. Com as tensões da Guerra Fria, veio a crise Israel versus palestinos que sobrou para o Líbano. Invadido por milhares de refugiados xiitas, o equilíbrio desaparece e a guerra civil iniciada em 1975 destrói o país.

Estive no Líbano para o lançamento de um livro meu – *O dono do mar* – em árabe, em 1999. Visitei o país todo. De Trípoli no Norte a Sidon e Sultan Yacob no Sul. Visitei o fértil vale do Bekka. Fiquei extasiado diante das ruínas romanas de Baalbeck. Ali esteve Dom Pedro II. Emocionei-me em Biblos, onde foi encontrado o primeiro sinal de alfabeto em livro de pedra.

Hariri começou a reconstrução do Líbano, principalmente a gigantesca obra de reerguer Beirute. A Fundação Hariri, de recursos do próprio, restaurou lugares históricos e sagrados (Cafarnaum) e criou milhares de bolsas no exterior para que estudantes libaneses frequentassem os centros de formação do mundo. Com sua morte, desaparece um dos homens mais dinâmicos a quem conheci pessoalmente,

pleno de uma visão universal, sem sectarismo religioso.

Se não bastasse a violência no exterior, no Brasil atravessamos um momento de conflitos e mortes em vários pontos do país, a começar pelo brutal, covarde e vergonhoso assassinato da missionária Dorothy Stang, que dedicou sua vida a serviço de Deus na Amazônia, na causa dos pobres e desamparados.

Em Goiânia, outras morte e as cenas de guerra na expulsão de sem-tetos de um loteamento. Em Parauapebas e Pácajá, sul do Pará, outras mortes.

Esse clima é preocupante e deve ser amaldiçoado (!), porque ele é a negação do Brasil, país do gosto de viver em paz. Tão grave a situação que o Exército brasileiro foi obrigado a intervir.

Como nos tempos da Itália, em Monte Castelo, parece que a “cobra está fumando” enquanto um jacaré de 75 milhões de anos dá sua cara em Uberaba e é classificado: *Uberabasuchus terrificus!*

José Sarney escreve às sextas-feiras nesta página